

**Desporto**

Câmara-lobenses realizaram exibição de luxo

## **Madeirenses mereciam outra sorte**

*O 2-0 surge contra a corrente do jogo. Jogada de insistência de Serginho na direita a dar para Jorge Bento que ludibria Ica (que não fica isento de culpas), rematando para a baliza deserta. Durou pouco a festa dos “amarelos e azuis”.*

Miguel Ângelo sabia de antemão que a deslocação a Sintra seria crucial para os destinos da sua equipa, dado que eram praticamente imprescindíveis os três pontos. Jogava-se numa toada equilibrada, quando à passagem dos 18 minutos Serginho de cabeça dava o melhor seguimento a um centro da esquerda de Paulo Vieira, fazendo o resultado com que se chegou ao intervalo. Na segunda parte, os forasteiros entraram com outra disposição, buscando incessantemente a reviravolta no marcador. O 2-0 surge contra a corrente do jogo. Jogada de insistência de Serginho na direita a dar para Jorge Bento que ludibria Ica (que não fica isento de culpas), rematando para a baliza deserta. Durou pouco a festa dos “amarelos e azuis”. Volvidos 3 minutos, o árbitro assinala “penalti” a sancionar um derrube do guardião Paulo a Cláudio, um lance que à vista desarmada deixou algumas dúvidas, mas em que o árbitro terá estado bem. Na conversão do respectivo castigo máximo, Franklim não perdoou. Voltaram a tremer os orientados de José João, mas então faltaram forças à turma madeirense.

“Todos de parabéns”

No final do embate de ontem, Miguel Ângelo referia que “estamos todos de parabéns. Desde que ando no futebol este foi o melhor jogo de futebol em que intervim. Houve qualidade acima da média, mesmo assim, a este nível não é possível dar certos erros”.

Ainda assim, Miguel Ângelo justifica a derrota com o facto de não terem tido “capacidade para chegar ao golo. Os bons resultados têm dado ambição a todos, mas a subida não é objectivo”.

“Jogadores sofreram a bom sofrer”

Por seu turno, José João, técnico do Sintrense, salientava que “foi uma vitória muito suada. A equipa vinha de duas jornadas consecutivas sem vencer. Os jogadores começam a acusar a pressão de quem os praticamente ‘obligou’ a subir de divisão”. Como tal, o técnico considerou que “não tivemos outra oportunidade senão dar o meio campo ao Câmara de Lobos, os jogadores enervaram-se e sofreram a bom sofrer até ao apito final”.

Pedro Félix

JM

[noticia@jornaldamadeira.pt](mailto:noticia@jornaldamadeira.pt)